Linha d'Água, n. especial, p. 109-113, jan. 2000.

ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA E LITERATURA

Av. Prof. Luciano Gualberto, 403 – Prédio de Letras, sala 22
Cidade Universitária – Butantã CEP 01060-970
São Paulo - SP

RELATÓRIO

Evento: 12º CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL – COLE

A APLL participou das atividades científicas do 12º COLE – realizado na UNICAMP, no período de 20 a 23 de julho de 1999 – com intensa programação, que incluiu conferência, palestras, simpósios e comunicações. Os professores convidados eram integrantes de várias universidades brasileiras e todos envolvidos com pesquisa. A programação efetivamente realizada foi a que segue:

Dias 20/07/99 – terça-feira, 14h às 15h20

Conferência de abertura do seminário da APLL

Título: *Oralidade e escrita: uma ou duas leituras do mundo?*

Conferencista: Prof. Dr. Luiz Antônio Marcuschi (UFPE)

Resumo:

Considerando a escrita como uma forma de comunicação e não como uma simples representação da fala, a análise discutiu a ainda polêmica tese a respeito dos efeitos cognitivos da introdução da escrita como prática social. Indagou-se se a escrita é, ao lado da oralidade, uma forma de transmissão do conhecimento, ou uma fonte de produção do conhecimento, e até onde se pode aceitar a posição de que a leitura do mundo mudou após o surgimento da escrita, particularmente a escrita verbal. Além disso, refletiu-se sobre posições como: "a escrita reestruturou o pensamento e introdu-

ziu novas formas de raciocínio", e "povos sem escrita e povos com escrita têm um relacionamento diverso com a sua história". A análise do problema perpassou também questões como: "o domínio da escrita permite desenvolver atividades mentais essencialmente diversas no uso da língua?", "indivíduos com nenhum ou baixo nível de letramento lêem o mundo de modo diverso do que indivíduos que dominam a escrita com alto grau de proficiência?". Por outro lado, perguntou-se em que medida a oralidade oferece formas de apropriação discursiva do mundo que a escrita ignora ou sufoca. Chegou-se à conclusão de que a questão é delicada e envolve um sem-número de aspectos ainda não bem compreendidos. Talvez seja um pseudo-problema, desde que se considere oralidade e escrita como formas complementares de uso da língua e apropriação do mundo. A exposição levantou o problema, sugeriu linhas gerais de investigação e mostrou sua relevância no contexto de ensino. Em essência, analisaram-se os papéis da oralidade e da escrita na cultura humana tratando do complexo trinômio: leitura, oralidade e escrita.

Dia 21/07/99 – quarta-feira, 8h30 às 9h30

Palestra

Título: *Língua falada e língua escrita – uma única leitura?*

Palestrista: Prof ª. Drª. Leonor Lopes Fávero (USP)

Resumo:

Examinou-se como se efetiva uma atividade de produção oral, quais as diferenças e semelhanças em relação à escrita, quais os elementos que a compõem, como se articulam, visando ao estabelecimento de um trabalho de integração entre as duas modalidades da língua. Todos os problemas analisados visaram, em última instância, ao trabalho do professor de ensino de língua portuguesa, pois foram apresentadas inúmeras sugestões para a abordagem das duas modalidades lingüísticas em sala de aula de ensino fundamental e médio.

10h às 12h

Sessão temática coordenada: Interação no contexto de sala de aula

Prof. Dr. Paulo Galembeck (UNESP) – Coordenador

Título: *Marcadores de atenuação em sala de aula*

Prof ª. Drª. Marli Quadros Leite (USP)

Título: *Interação pela linguagem: o discurso do professor*

Prof. Dr. Luiz Antônio da Silva (USP)

Título: *Estratégias de preservação de faces na sala de aula*

Resumo:

Os trabalhos desse simpósio visaram a abordar questões interacionais que envolvem professor/aluno. Assim, o trabalho de Paulo Galembeck mostrou os efeitos de sentido que os marcadores de atenuação adquirem no discurso, relacionando-os a sentidos de impessoalidade, envolvimento e distanciamento do sujeito da enunciação com o seu enunciado. O trabalho de Marli Quadros Leite consistiu do exame da linguagem usada por diferentes professores para revelar que as estratégias lingüísticas escolhidas por eles têm repercussões interacionais importantes entre professor/aluno, o que pode favorecer ao maior ou menor interesse do aluno com o conteúdo apresentado. O trabalho de Luiz Antônio da Silva revelou as estratégias do professor para preservar a sua *face positiva* diante da classe. Todos os textos analisados eram transcrições dos inquéritos do Projeto NURC/SP e NURC/RJ, apresentados ao público por meio de transparências em retroprojetor ou por meio de prospectos pelos quais se podia acompanhar a análise.

22/07/99 – quinta-feira, 8h30 às 9h30

Palestra

Título: *Artes da memória e do olhar*

Palestrista: Prof. Milton José de Almeida (UNICAMP)

Resumo:

O palestrista analisou a construção secular da memória e do olhar e sua construção contemporânea através do cinema e da televisão, revelando um maravilhoso e fantástico programa de educação visual e verbal que, sem intencionalidade objetiva, produz, em arte e simulação, as imagens da nossa memória e as formas da nossa imaginação do real.

10h às 12h

Sessão temática coordenada: *Olhar e ler literatura: possibilidades.*

Título: *A literatura e a leitura à margem da escola*

Prof. Dr. Benedito Antunes (UNESP) – Coordenador

Prof ª. Barbara Heller (Fundação Santo André)

Título: *A mulher leitora: Representações*

Resumo:

Tomando como ponto de referência o ensino formal da literatura, Benedito Antunes discutiu as relações tradicionais da literatura com a escola por meio da análise de material que suscita a interação entre a redação e a leitura como forma de se alimentar o imaginário do jovem. A perspectiva foi o processo de formação do leitor, ao qual se relacionam temas como adolescência, a representação do jovem, leituras do jovem, a formação do professor. O palestrista mostrou como, nesse processo, coloca-se num segundo plano o cânone literário para que a leitura corresponda, ao menos inicialmente, às expectativas do leitor. Já o trabalho de Bárbara Heller mostrou, pela análise de jornais do século XIX, o papel da mulher leitora, destacando, pelo exame de artigos e publicidades, o espaço reservado à leitura feminina pela sociedade da época.

23/07/99 – sexta-feira, 8h às 10h30

Sessão temática coordenada: *A gramática na sala de aula*

Prof ª. Drª. Lygia Corrêa Dias de Moraes (USP) – Coordenadora

Título: *A norma prescritiva na escola*

Prof ª. Drª. Maria Helena Moura Neves (UNESP – Araraquara)

Título: *A gramática no livro didático*

Prof ª. Drª. Maria Aparecida C. R. Torres Moraes (USP)

Título: *Variação lingüística e gramática*

Resumo:

As palestristas examinaram o tratamento insatisfatório da gramática na escola de ensino fundamental médio. Lygia C. D. de Moraes analisou a inadequação de certas regras prescritivas à realidade lingüística atual. Maria Helena de M. Neves demonstrou como os livros didáticos trazem excelente material para a abordagem lingüístico-pragmática da língua mas não conseguem explorá-lo adequadamente nos exercícios propostos. Maria Aparecida destacou problemas de variação lingüística relativos à sintaxe da língua e apontou saídas para a abordagem desse problema na escola.

10h50 às 12h10

Encerramento do encontro

Prof ª. Drª. Marli Quadros Leite (USP) – Presidente da APLL

Além das palestras e conferências, houve a apresentação de 60 comunicações integradas ao seminário da APLL. Nessas comunicações, abordaram-se questões gerais de ensino de língua e literatura, o que possibilitou a criação de um espaço de reflexão imprescindível aos profissionais que lidam com a realidade da sala de aula, no que toca ao ensino da língua materna e de sua literatura.

O seminário da APLL contou com um público significativo de, em média, 250 ouvintes. Houve sempre o interesse dos participantes no debate realizado após cada uma das apresentações, por meio do que se constata a pertinência e relevância dos assuntos tratados.

A organização geral do evento permitiu que todas as atividades se realizassem dentro da mais completa ordem. O espaço destinado à realização dos simpósios, palestras e conferência – auditório do Instituto de Artes – constituiu fator importante ao sucesso do seminário, pois havia sempre equipamentos disponíveis aos expositores (vídeo, retroprojetor etc.), além de a acomodação do público ter-se dado de modo perfeito. Outro ponto que se deve registrar é o da adequação do tempo destinado à apresentação dos trabalhos, pois cada apresentador tinha tempo suficiente à exposição de seu tema, sem "atropelamentos". O material de divulgação das atividades também desempenhou importante papel para o sucesso do evento como um todo.

Finalmente, espera-se que a *Associação de Leitura do Brasil* tenha sempre recursos para realizar este significativo evento para a área de Letras do Brasil.

São Paulo, 10 de agosto de 1999.

Prof.ª Dr.ª Marli Quadros Leite

Presidente da APLL